

**Governo do Distrito Federal - Secretaria de Estado de Saúde**

**Subsecretaria de Vigilância à Saúde – Diretoria de Vigilância Epidemiológica**

**Gerência de Informação e Análise de Situação em Saúde - Giass**

---

**RELATÓRIO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE  
NATALIDADE  
REGIÃO DE SAÚDE NORTE, 2015**

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

Governador do Distrito Federal

Rodrigo Rollemberg

Secretário de Estado de Saúde

Humberto Lucena Pereira da Fonseca

Subsecretário de Vigilância à Saúde

Marcus Vinicius Quito

Diretora de Vigilância Epidemiológica da SES

Maria Beatriz Ruy

Gerente de Informação e Análise de Situação em Saúde

Rosangela Silva

Servidores da Gerência de Informação e Análise de Situação em Saúde

Adelson Guimarães da Costa

Ana Cristina Machado

Cláudia Andrade Santos

Dalva Nagamine Motta

Delmason Soares Barbosa de Carvalho

Deusalina Mendes da Silva

Giselle Hentzy Moraes

Janete Alixandrina da Silva

Luiz Antonio Bueno Lopes

Márcia Cristina de Sousa Reis

Margarida Maria de Sousa Tomaz

Maria do Socorro Laurentino de Carvalho

Otaviana Pereira de Castro

Simone Schafhauser Boçon

Elaboração

Gerência de Informação e Análise de Situação em Saúde

## CONTEÚDO

1. Introdução .....	4
2. Objetivos.....	4
3. Metodologia .....	4
4. Resultados .....	4
4.1. Taxa bruta de natalidade .....	5
4.2. Taxa de fecundidade total .....	5
4.3. Características da mãe .....	6
4.4. Características da gravidez e do parto.....	7
4.5. Características do recém-nascido.....	9
5. Considerações Finais .....	11
6. Referências .....	12

## 1. INTRODUÇÃO

A presente análise mostra o perfil de nascimentos dos residentes na Região Norte, que compreende as Regiões Administrativas de Fercal, Sobradinho I e II e Planaltina, de forma a contribuir na definição de estratégias que visem a melhorias na atenção à saúde da mulher e do recém-nascido.

## 2. OBJETIVOS

Descrever o perfil de nascimentos dos residentes na Região Norte em 2015, apresentando dados demográficos de natalidade e fecundidade, assim como características da gravidez, do parto, do recém-nascido e da mãe.

## 3. METODOLOGIA

O presente relatório realizou uma análise descritiva da natalidade dos residentes na Região de Saúde Norte. Os dados de nascidos vivos foram obtidos do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (Sinasc). Este sistema é fornecido pelo Ministério da Saúde e administrado pela Gerência de Informações e Análise de Situação de Saúde (Giass), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (Divep).

Os dados foram extraídos pelo TabWin 3.2, e analisados com o auxílio do Excel.

A taxa bruta de natalidade foi calculada dividindo-se o número de nascidos vivos pela população residente no período avaliado. A taxa de fecundidade total foi obtida pelo somatório das taxas específicas de fecundidade por idade para as mulheres residentes de 15 a 49 anos de idade<sup>1</sup>. Os dados populacionais foram obtidos do IBGE, sendo a distribuição populacional nas regiões administrativas realizada a partir dos dados dos setores censitários com alguns ajustes em áreas específicas, quando necessário.

## 4. RESULTADOS

Em 2015, houve 5.957 nascidos vivos entre os residentes na Região Norte, representando 12,9% do total de nascimentos no Distrito Federal. A localidade de Planaltina representou mais da metade (53,2%) dos nascidos vivos da região.

### 4.1. TAXA BRUTA DE NATALIDADE

A taxa bruta de natalidade representa o número de nascidos vivos para cada grupo de 1000 habitantes. Esse coeficiente sofre influência da estrutura etária, de sexo e das condições socioeconômicas e culturais da população<sup>1</sup>.

Em 2015, a taxa de natalidade na Região Norte foi de 15,4 nascidos vivos por mil habitantes, semelhante à observada no Distrito Federal, que foi de 15,8 no mesmo período. A taxa de natalidade nas localidades variou de 13,8 nascidos vivos por mil habitantes em Sobradinho II a 21,1 nascidos vivos por mil habitantes na Fercal (Figura 1). A variação observada pode ser decorrente tanto da composição etária das populações das diferentes localidades, como das condições socioeconômicas específicas de cada localidade.

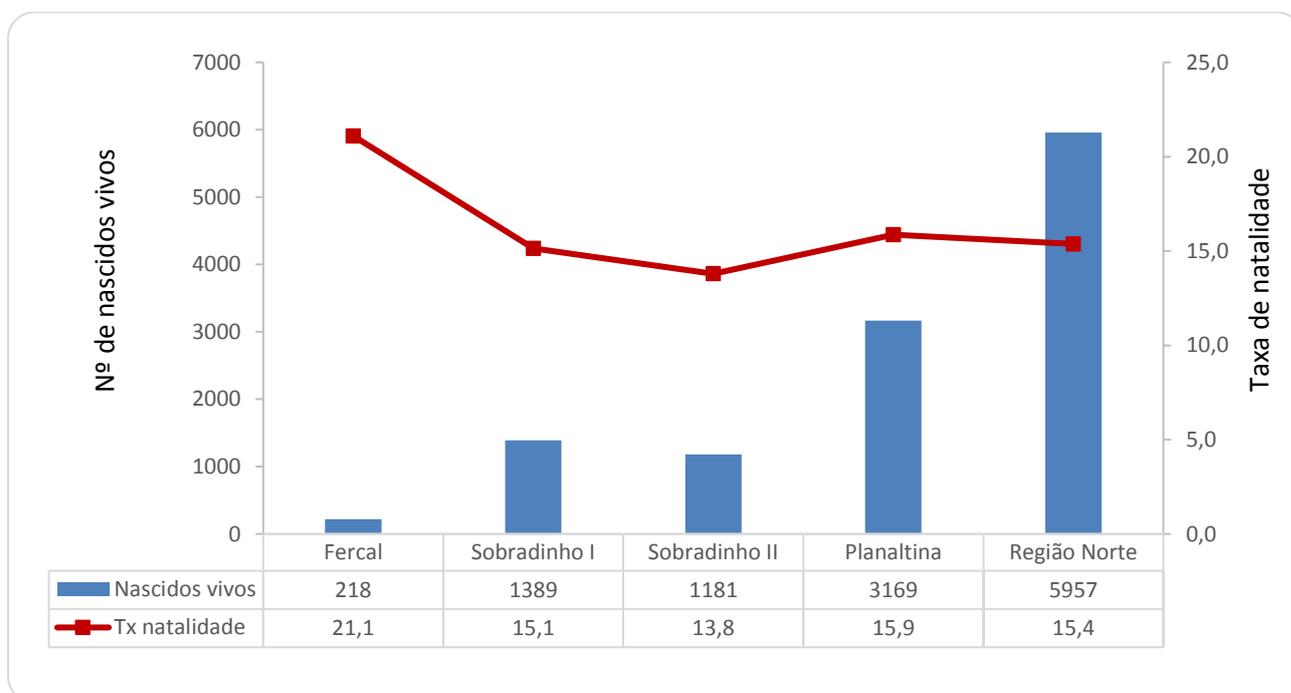


FIGURA 1 – NÚMERO DE NASCIDOS VIVOS E TAXA DE NATALIDADE – REGIÃO NORTE, 2015.

## 4.2. TAXA DE FECUNDIDADE TOTAL

A taxa de fecundidade total expressa o número médio de nascidos vivos por mulher no final da idade fértil. Diferente da taxa bruta de natalidade, este indicador não é influenciado pela estrutura etária da população. Considera-se que uma taxa de fecundidade inferior a 2,1 é insuficiente para reposição populacional<sup>1</sup>.

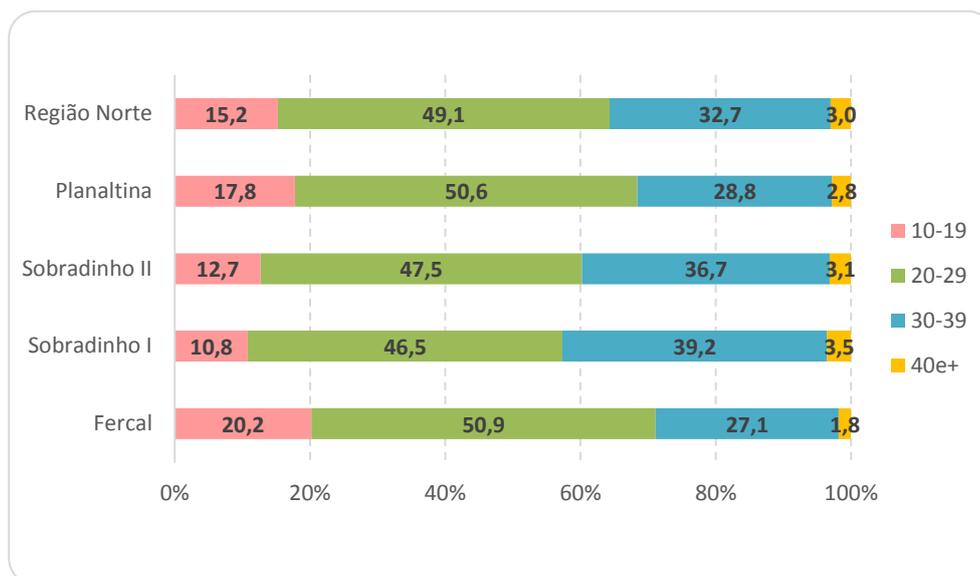
Em 2015, a taxa de fecundidade na Região Norte foi de 1,70, maior que a registrada no Distrito Federal (1,65). A taxa de fecundidade na Fercal (2,36) foi a mais elevada da região (Tabela 1).

**TABELA 1 – NÚMERO DE NASCIDOS VIVOS E TAXA DE FECUNDIDADE POR LOCAL DE RESIDÊNCIA – REGIÃO NORTE, 2015**

Local de residência	Nascidos vivos	Taxa de fecundidade
Fercal	218	2,36
Sobradinho I	1.389	1,72
Sobradinho II	1.181	1,51
Planaltina	3.169	1,73
<b>Região Norte</b>	<b>5.957</b>	<b>1,70</b>

## 4.3. CARACTERÍSTICAS DA MÃE

A distribuição dos nascimentos conforme a faixa etária materna no momento do parto variou de acordo com o local de residência. Em geral, nas localidades que apresentam populações com menores níveis de renda são observadas as maiores proporções de mães com 19 anos ou menos. Na Fercal, 20,2% dos nascidos vivos foram de mães adolescentes, enquanto que em Sobradinho essa proporção foi de 10,8%. As proporções de mães com 30 anos ou mais são maiores nas localidades onde o nível de renda da população é mais elevado (Figura 2).



**FIGURA 2 - PROPORÇÃO DE NASCIDOS VIVOS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E FAIXA ETÁRIA DA MÃE (EM ANOS) - REGIÃO NORTE, 2015.**

A análise da escolaridade materna revela que apenas 24,6% das mães possuíam mais de 12 anos de estudo. Esta proporção variou muito entre as diferentes localidades: o maior percentual foi observado entre as mães de Sobradinho I (38,2%) e o menor na Fercal (16,1%) (Tabela 2).

**TABELA 2 – NÚMERO DE NASCIDOS VIVOS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E ESCOLARIDADE MATERNA (ANOS DE ESTUDO) - REGIÃO NORTE, 2015**

Localidade	Anos de estudo				%12e+	Sem Informação	Total
	0-3	4-7	8-11	12e+			
Fercal	18	51	94	35	16,1	20	218
Sobradinho I	29	208	549	531	38,2	72	1.389
Sobradinho II	17	184	519	342	29,0	119	1.181
Planaltina	56	692	1842	559	17,6	20	3.169
<b>Região Norte</b>	<b>120</b>	<b>1.135</b>	<b>3.004</b>	<b>1.467</b>	<b>24,6</b>	<b>231</b>	<b>5.957</b>

#### 4.4. CARACTERÍSTICAS DA GRAVIDEZ E DO PARTO

Dentre as mães residentes na Região Norte, 68,7% realizaram sete ou mais consultas de pré-natal. Esta proporção variou um pouco na região, sendo maior em Sobradinho II (76,9%) e menor em Planaltina (61,9%) (Figura 3).

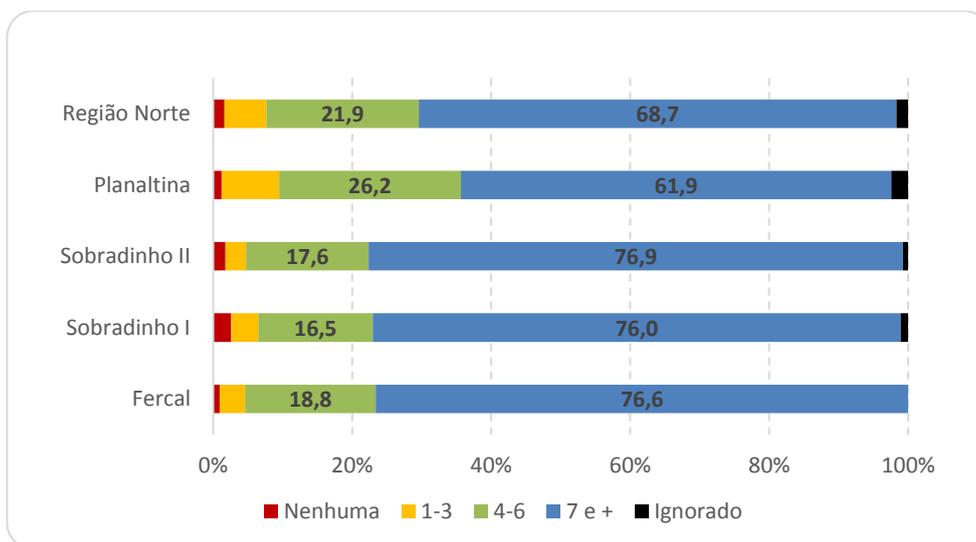


FIGURA 3 - PROPORÇÃO DE NASCIDOS VIVOS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E NÚMERO DE CONSULTAS DE PRÉ-NATAL - REGIÃO NORTE, 2015.

A maioria das mulheres (71,6%) iniciou o pré-natal no primeiro trimestre da gestação. Nas localidades da região, a variação dessa proporção foi de 77,5% na Fercal a 67,6% em Planaltina (Figura 4).

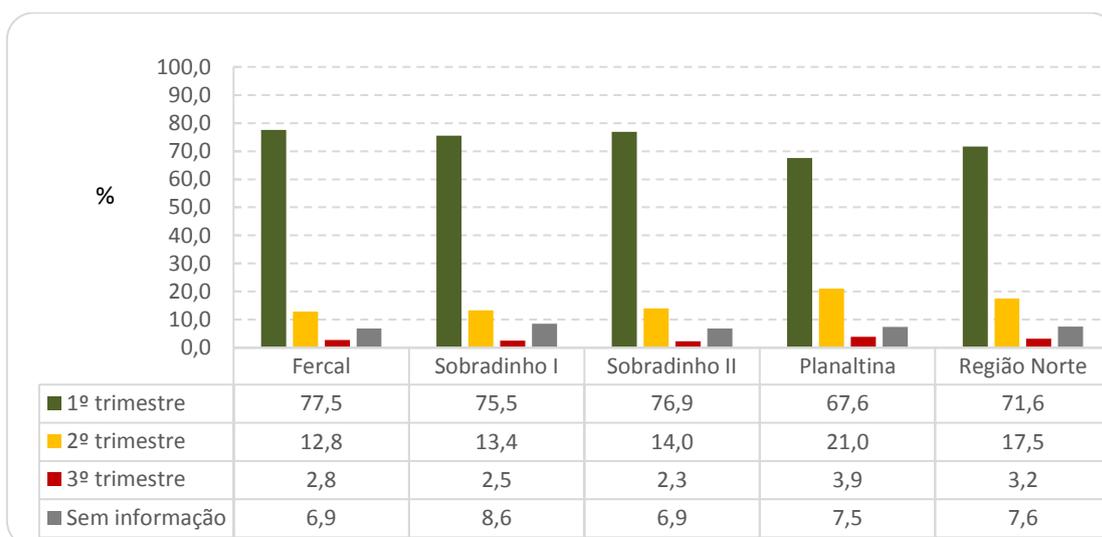


FIGURA 4 - PROPORÇÃO DE NASCIDOS VIVOS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E TRIMESTRE DE INÍCIO DO PRÉ-NATAL – REGIÃO NORTE, 2015.

A maioria dos nascimentos ocorreu em estabelecimentos de saúde (99,7%). Apenas 0,3% ocorreu em domicílio. Entre os nascidos em hospitais do Distrito Federal, 76,7% (4.493) foram em hospitais da SES-DF, principalmente no Hospital Regional de Planaltina, onde ocorreram 2.443 (41,7%) nascimentos. Em todas as localidades da região a maior proporção de partos foi em hospitais públicos (Tabela 3).

**TABELA 3 - NÚMERO E PERCENTUAL DE NASCIDOS VIVOS NOS HOSPITAIS DO DF, POR LOCAL DE RESIDÊNCIA - REGIÃO NORTE, 2015**

Local de residência	Hospitais da SES-DF		Outros hospitais públicos		Hospitais privados		Total Nº
	No.	%	No.	%	No.	%	
Fercal	171	79,5	-	-	44	20,5	215
Sobradinho	864	63,1	28	2,0	478	34,9	1.370
Sobradinho II	827	70,9	6	0,5	333	28,6	1.166
Planaltina	2.631	85,3	46	1,5	407	13,2	3.084
<b>Região Norte</b>	<b>4.493</b>	<b>76,7</b>	<b>80</b>	<b>1,4</b>	<b>1.262</b>	<b>21,6</b>	<b>5.835</b>

Seiscentas e cinquenta e duas (10,9%) crianças nasceram prematuras. A proporção de prematuridade nas localidades da região variou de 10,4% em Planaltina a 12,1% em Sobradinho II (Tabela 4).

**TABELA 4 – NÚMERO E PERCENTUAL DE NASCIDOS VIVOS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E IDADE GESTACIONAL – REGIÃO NORTE, 2015**

Local de residência	< 32 semanas		32-36 semanas		≥ 37 semanas		Sem informação Nº	Total Nº
	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Fercal	5	2,3	18	8,3	193	88,5	2	218
Sobradinho	16	1,2	140	10,1	1.221	87,9	12	1.389
Sobradinho II	22	1,9	120	10,2	1.031	87,3	8	1.181
Planaltina	48	1,5	283	8,9	2.820	89,0	18	3.169
<b>Região Norte</b>	<b>91</b>	<b>1,5</b>	<b>561</b>	<b>9,4</b>	<b>5.265</b>	<b>88,4</b>	<b>40</b>	<b>5.957</b>

Três mil e um (50,4%) nascidos vivos residentes na Região Norte foram de parto vaginal. Porém, ao analisar as diferentes localidades da região, a proporção de partos vaginais foi superior a 50% apenas em Planaltina, nas demais áreas predominou o

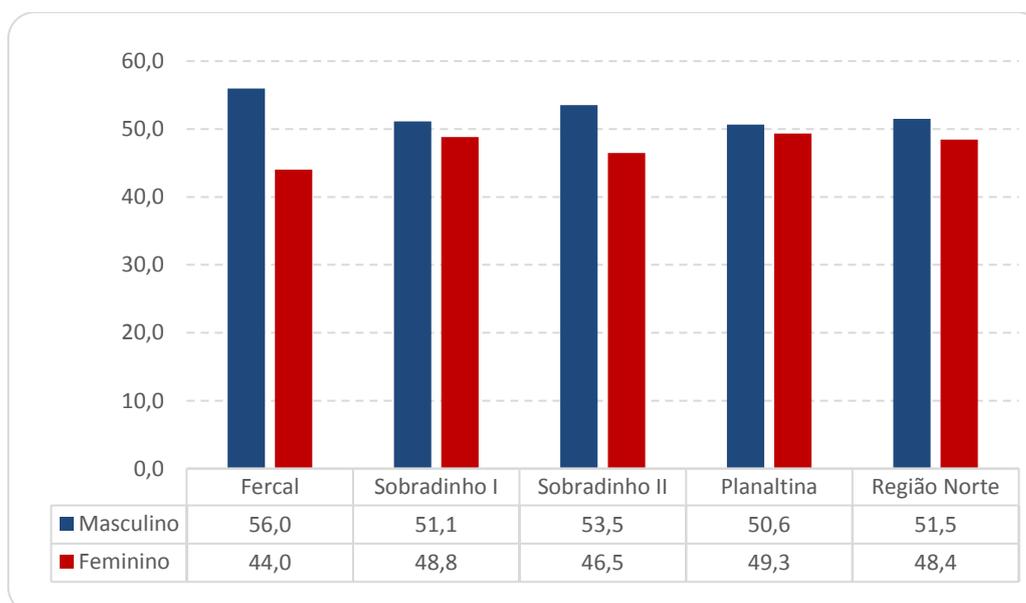
parto cesáreo. A maior proporção de cesarianas foi observada em Sobradinho (61,3%) (Tabela 5).

**TABELA 5 – NÚMERO E PERCENTUAL DE NASCIDOS VIVOS POR TIPO DE PARTO E LOCAL DE RESIDÊNCIA – REGIÃO NORTE, 2015**

Local de residência	Vaginal		Cesárea		Sem informação Nº	Total
	Nº	%	Nº	%		
Fercal	107	49,1	111	50,9	-	218
Sobradinho	536	38,6	852	61,3	01	1.389
Sobradinho II	523	44,3	655	55,5	03	1.181
Planaltina	1.835	57,9	1.330	42,0	04	3.169
<b>Região Norte</b>	<b>3.001</b>	<b>50,4</b>	<b>2.948</b>	<b>49,5</b>	<b>08</b>	<b>5.957</b>

#### 4.5. CARACTERÍSTICAS DO RECÉM-NASCIDO

Em 2015, um pouco mais da metade dos nascidos vivos da Região Norte foram meninos (51,5%), este perfil foi observado em todas as localidades da região (Figura 5).



**FIGURA 5 – PROPORÇÃO DE NASCIDOS VIVOS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E SEXO – REGIÃO NORTE, 2015**

Quinhentos e vinte nascidos vivos (8,7%) nasceram com peso menor ou igual a 2500g, percentual menor do que o observado no Distrito Federal que foi de 9,3% (Tabela 5).

**TABELA 5 - NÚMERO E PERCENTUAL DE NASCIDOS VIVOS POR PESO AO NASCER E LOCAL DE RESIDÊNCIA – REGIÃO NORTE, 2015**

Local de residência	< 2500g		2500-3999g		≥ 4000g		Total
	No.	%	No.	%	No.	%	No.
Fercal	09	4,1	203	93,1	06	2,8	218
Sobradinho I	136	9,8	1.194	86,0	59	4,2	1.389
Sobradinho II	105	8,9	1.024	86,7	52	4,4	1.181
Planaltina	270	8,5	2.728	86,1	171	5,4	3.169
<b>Região Norte</b>	<b>520</b>	<b>8,7</b>	<b>5.149</b>	<b>86,4</b>	<b>288</b>	<b>4,8</b>	<b>5.957</b>

Foram registrados 56 (0,9%) nascidos vivos com anomalia congênita; sendo dedos da mão supranumerários a mais frequente (6 casos).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil de natalidade da Região Norte é diferente do observado no total do Distrito Federal e compatível com o de uma população de baixa condição socioeconômica. Entretanto, os indicadores não se mostram homogêneos em todas as localidades.

A taxa de natalidade é ligeiramente mais baixa (15,4 nascidos vivos por 1000 habitantes) que a do Distrito Federal (15,8), e a taxa de fecundidade total é um pouco maior (1,7) que a do Distrito Federal (1,65), sendo influenciada pela taxa da Fercal (2,4).

A proporção de gravidez na adolescência na região é elevada (15,2%), superior à do Distrito Federal (12,3%).

O nível de escolaridade materna, em relação ao total do Distrito Federal (35%), é baixo: somente 24,6% das mães tinham 12 ou mais anos de estudo. Na Fercal, apenas 16,1% das mães possuíam 12 ou mais anos de estudo, enquanto em Sobradinho eram 38,2%.

Entre os residentes da Região Norte, a maioria dos nascimentos ocorreu em hospitais públicos (78,1%), proporção acima da observada no Distrito Federal (64,3%).

Na região, a proporção de partos vaginais (50,4%) foi maior que a de cesarianas, tendo sido este resultado influenciado para maior por Planaltina.

O percentual de mães que realizaram sete ou mais consultas de pré-natal (68,7%) foi menor que o observado no Distrito Federal (70,9%) e a maioria das mães (71,6%) iniciou o pré-natal no primeiro trimestre de gestação.

A proporção de prematuridade na região (10,9%) foi semelhante à do Distrito Federal (10,8%); enquanto que a proporção de baixo peso (8,3%) ficou um pouco abaixo da observada no Distrito Federal (9,3%).

Em síntese, a análise dos dados de nascimento da Região Norte mostra a necessidade de implementar políticas públicas que melhorem o nível de escolaridade, contribuindo, assim, para a melhoria das condições relacionadas à gravidez e aos nascimentos. Ainda que haja semelhanças entre algumas localidades da região, também existem iniquidades que precisam ser enfrentadas.

## 6. REFERÊNCIAS

1. REDE INTERAGENCIAL DE INFORMAÇÕES PARA A SAÚDE. Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações. Rede Interagencial de Informação para a Saúde - Ripsa. – 2. ed. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008.